

shall e Henrique Thompson, nas estações de inverno e verão.

Clinica obstetrica, professor Graily Hewitt.

Clinica ophthalmologica, professor Wharton Jones.

Clinica de molestias de pelle, professor Tilbury Fox.

(Continúa.)

## CIRURGIA

### OBSERVAÇÃO DE UM CASO DE CARCINOMA MEDULAR DO OLHO DIREITO

Pelo academico Romualdo Seixas Filho

*Diagnostico symptomatico confirmado pelo exame microscopico—extirpação.*

O caso de que nos vamos occupar é de alta importancia, já pela natureza mesma da molestia, já pelas perturbações intercurrentes que a vieram complicar, já pelo seu desenlace.

Trata-se de um menino de 12 annos, pardo, livre, natural de Monte-Gordo onde era roceiro, e que entrou no dia 7 de Setembro, para o Hospital de Caridade, onde foi occupar o leito n. 2 da enfermaria de S. Fernando, ficando pertencente ao serviço da Clinica Externa da Faculdade, de que é actualmente Lente interino—o Sr. Dr. Domingos Carlos da Silva.

Apresentava esse doente no olho direito um tumor arredondado, tendo mais ou menos tres centimetros de saliencia fóra da orbita, e tres ou quatro de diametro transversal.

Completamente velado nos dous terços superiores pela palpebra superior, e no resto pela conjunctiva d'esta mesma palpebra, não era facil, á primeira vista e por uma inspecção superficial, dizer qual a natureza d'esse tumor.

Prestando, porem, um pouco mais de attenção aos symptomas subjectivos podia-se chegar a um diagnostico, que se não tinha o caracter de certeza, apresentava ao menos um alto grau de probabilidade.

A desigualdade da superficie do tumor, que era erigido de bossas de consistencia elastica,

<sup>1</sup> Expressão adoptada modernamente pelos clinicos allemães e inglezes em substituição á de cancro encephaloide (Soelberg Wells — *Tratado pratico das molestias dos olhos* — 1873).

a marcha mesma d'esse tumor, que, segundo informou-nos o doente, começara a formar-se, havia apenas seis mezes, as dôres lancinantes agudas que o paciente accusava no olho lesado, erão signaes que faziam suspeitar que se tinha em vista uma d'essas terriveis especies da familia dos carcinomas.

Faltavam, é verdade, alguns symptomas importantes, hem como a propagação aos ganglions lymphaticos vizinhos, e a ulceração do tumor; mas é que ainda não havia chegado a epocha de manifestação d'estes symptomas, os quaes em geral só apresentam-se quando a molestia tem attingido o seu summo de desenvolvimento.

Uma outra circumstancia que parecia contrariar o diagnostico era a idade; porque tem-se reconhecido que a infancia é antes uma causa de immidade do que de predisposição para as moléstias cancerosas: ha, porem, uma excepção e é justamente para o caso de que nos occupamos—o cancro do olho, que é tão frequente nas creanças, que, segundo refere Desault, na sna clinica do Hotel-Dieu um terço dos doentes d'essa molestia constava de creanças que não tinham ainda chegado a 12 annos.

Demais, a magreza e debilidade do doente, coincidindo com uma constituição já naturalmente fraca e com um temperamento lymphatico, a côr *terrea* ou *de palha* da sua pelle traduziam a diathese cancerosa, que, estendida e todo o organisino, fóra concentrar suas forças a revelar-se n'aquelle ponto.

Mas poderão objectar-nos que nenhum dos symptomas locais que referimos é pathognomónico do carcinoma, que um só dos symptomas geraes que apresentamos não é característico da diathese cancerosa.

É isto verdade, concordamos; qualquer d'esses symptomas por si só e isoladamente pouco valle; mas o seu conjuncto dá uma somma tal de probabilidades, que quasi equivale á certeza.

Todavia, como o diagnostico differencial do maior numero das molestias chirurgicas, e muito principalmente das neoplasias deve basearse no conhecimento, da lesão anatomica, no estudo da perturbação de textura, e, como a cirurgia moderna dispõe d'esse grande auxiliar que se chama—a *microscopia*, a elle deveria pedir-se a solução da questão.

Antes d'essa operação não se poudé fazer este exame, porque achando-se o tumor, como dissemos, encoberto pela palpebra superior e

pela conjunctiva d'essa mesma palpebra, era impossivel, sem grande incommodo para o doente, tirar uma parcella e levar ao campo do microscopio.

Devemos observar que o exame histologico, ainda que seja de grande utilidade, não é no entretanto de absoluta necessidade; porque como diz Houel, o microscopio, depois de termos desvendado um conjuncto de caracteres que nos eram desconhecidos, tem-nos ensinado a perceber os mesmo a olho nú.

Passemos logo a referir, ainda que anticipadamente, o resultado do exame microscopico, que veio confirmar plenamente o diagnostico symptomatico, denunciando a classe da neoplasia a que pertencia o tumor, e que alem d'isto veio determinar-lhe a especie.

A trama ou stroma compunha-se: 1.º De largos espaços aréolares formados por fibrillas de tecido conectivo. 2.º De cellulas de dimensões muito variadas, e de formas as mais diversas, constituindo a massa que enchia os aréolos. 3.º De um liquido pouco abundante contido nas cellulas e exsudando fóra d'ellas.

Estes caracteres são exactamente aquelles que pertencem ao tecido canceroso da especie denominada medullar: trata-se pois de um carcinoma medullar.

Devemos notar que todas as partes componentes do globo ocular haviam desaparecido, os elementos dos seus tecidos tinham sido absorvidos e substituidos por uma massa homogenia de tecido heteromorpho canceroso.

Reconhecida a existencia de uma enfermidade tão terrivel e devastadora, o que dever-se-hia empregar para sustar-lhe a marcha e fazel-a desaparecer?

Até hoje nenhum meio therapeutico se conhece que possa preencher o primeiro, quanto mais o segundo d'estes fins.

O clinico appella então para os meios puramente cirurgicos, e ainda ahí só um encontra que seja aproveitavel—é a extirpação ou ablação do tumor.

Mas não será inutil esta operação quando se sabe que com o tumor coincide uma diathese cancerosa, que pode trazer a sua reaparição, quer sobre o mesmo lugar, quer em um ponto mais ou menos distante?

Não será mesmo prejudicial a extirpação, porque, dando lugar a uma hemorrhagia, vem augmentar ainda a debilidade do doente, e precipitar a marcha funesta da enfermidade?

São estas as perguntas que a nós mesmos propomos, e que não podemos resolver, por-

que na sciencia reina ainda grande controversia a este respeito.

Aqui no Hospital da Caridade temos visto mais de um caso em que foi praticada a operação, e em nenhum d'elles a cura perfeita foi obtida.

Comtudo não cremos que a ablação deva ser banida, porque se, como dizem os auctores, alguns casos, ainda que muito raros, tem sido coroados de resultado feliz, o sentimento de humanidade e o zélo do medico devem leval-o naturalmente a empregar o unico, posto que duvidoso, recurso que lhe resta.

O Sr. Dr. Domingos Carlos decidiu tentar a extirpação.

Estando, porem, o doente muito fraco, foi prorogada para mais tarde esta operação, e prescreveu-se-lhe um tratamento analeptico e reconstituinte.

No entretanto reconheceu-se que o doente não tinha sido vaccinado, e havendo na mesma enfermaria um variolico, tomou-se a precaução de vaccinar o nosso doente.

Ao mesmo tempo, para diminuir as devastações do tumor, produziu-se a cauterisação com uma fraca solução de chlorureto de zinco, e collocou-se sobre a parte uma compressa molhada em agua vejeto-mineral.

Emfim no dia 18 de Setembro, ás 9 e meia da manhã, foi praticada a operação. Em vez de ser feita em tres tempos, como é o processo ordinario, a extirpação foi realisada em um só tempo: o bisturi penetrou profundamente no angulo interno da orbita, e descrevendo um circulo, de ura só vez separou toda a massa cancerosa.

O Sr. Dr. Domingos Carlos lembrou-se de facilitar por este meio a operação, para poupar ao doente um soffrimento e uma hemorrhagia maiores.

O doente foi chloroformisado, porém a ablação do olho, apesar de haver sido rapida, terminou estando elle já desperto.

Para sustar a hemorrhagia que teve lugar, e que era inevitavel por ter sido necessario extirpar todo o globo ocular, foi empregado o perchlorureto de ferro.

Depois de feito o curativo da ferida, deu-se ao doente um pouco de vinho para restaurar-lhe as forças: de duas em duas horas administrot-se-lhe um caldo.

O pulso pouco tempo depois da operação (11 horas) batia 86 vezes por minuto.

Nenhuma perturbação havendo apparecido durante ou depois da operação, o estado que

apresentava o doente nada tinha de desfavoravel.

(Continúa.)

## SCIENCIAS NATURAES

DO ESTUDO DA ANTHROPOLOGIA, POR CH. RICHEL.

Algumas sciencias existem na nomenclatura dos conhecimentos humanos, que, invadidas por palavras technicas escabrosas e formulas aridas, constituem um campo entrincheirado em que poucos penetrão. Além disso os problemas que tomão por objecto das suas investigações, consistindo sempre em themas mais ou menos abstractos, as discussões por ellas suscitadas, participão de todas estas difficuldades ao mesmo tempo; e são em demasia laboriosas para poderem interessar directamente a quem, por longos e arduos estudos, não se acha com antecedencia preparado para tomar parte no processo de adiantamento dos seus postulados.

Taes são as mathematicas, a physica, a anatomia e outras disciplinas semelhantes. Achão-se estas sciencias erigidás em patrimonio de um pequeno numero de homens profundamente estudiosos, que se incumbem exclusivamente de as cultivar e transmittir os seus resultados uteis ao resto da humanidade, empenhando nestas cogitações toda a força do seu engenho e vontade. Outras, porém, occorrem que, baseadas em principios menos complicados, e adoperando um material comparativamente singelo, apresentam-se sob um aspecto muito diverso.

As questões por ellas despertadas tocão-nos mais de proximo; sendo em geral licito a qualquer homem culto penetrar-lhes a proficuidade, acompanhar os progressos, e deleitar-se com as suas acquisições e descobertas. Não é mister, para poder aprecia-las, dispôr conhecimentos especiaes, saber manejar os instrumentos empregados nos seus experimentos, ou ter aprofundado as obras escriptas sobre a materia de que se compõe. Basta ter reflectido no eterno problema da existencia humana, das suas origens e dos seus destinos, para comprehenderem-se os augmentos em que ellas consistem e os fins a que se dirigem, aquilatar-se o seu passado, analysarem-se os seus tramites e prejulgar-se o seu futuro.

A anthropologia constitue, por certo, uma

destas sciencias, mais attrahentes do que se vêras, o que suggere a idéa de extranhar-se o datar apenas de tão pouco tempo a esta parte; causando reparo que não seja nem mais conhecida nem mais popular e bem accita do que é actualmente.

Não tomo por tarefa dissipar os preconceitos de que possão ter decorrido estes effeitos, ou destruir os prejuizos que contra ella se tem levantado. Procurarei, porém, tornar conhecidos os notaveis adiantamentos com que por ultimo se tem avantajado, bem como os recentes trabalhos nos dous derradeiros decennios a este respeito publicados em França e no exterior.

Desde 1850, epoca em que começárão a tomar vulto na Europa os estudos anthropologicos; os subsidios de erudição neste sentido, têm se accumulado com abundancia. Em todos os museus europêos e sobretudo em Paris, no museu de historia natural e na escola pratica da faculdade de medicina, assim como no museu de Saint-Germain-en-Laye, existem coadunadas neste intuito collecções as mais copiosas; tendo, além disso, para promoção destas indagações sido fundadas diversas sociedades. Emtim, ao mesmo tempo que em França um curso formal destas materias acha-se já desde mais tempo funcionando no museu de historia natural, em paizes estrangeiros, estas mesmas doutrinas, sendo tambem objecto de ensino constituem igualmente o thema de reuniões internacionaes, em que, sob o nome de congresso anthropologico, tomão parte, a bem dos progressos desta sciencia, todos os especialistas esparsos pelo mundo culto; e os homens doutos que por ella se interessão.

Uma publicação periodica, exclusivamente destinada a constatar os resultados destas pesquisas, sob o titulo de *Revue d'Anthropologie* (1) acompanha passo a passo estas elocubrações. É ella dirigida por Mr. Broca, e encerra não só abundantes documentos, como analyses minuciosas das obras publicadas dentro e fóra do paiz. A archeologia pre-historica e as averiguações geographicas e linguisticas figurão com proficiencia nas suas columnas, a par de importantes estudos correlativos de anatomia comparada. Ainda que de recente data, este empreendimento pôde já lutar sem desdouro com a *Revista de Virchow* na Allemanha, e outra ainda mais antiga que se imprime em Londres.

(1) Edita a livreria Reinwald, 1872—1873.